

## **RESUMOS.**

---

<sup>1</sup> Nesta seção estão apenas os resumos cujos textos completos não foram publicados nestes anais, porque os demais estão incluídos no início de cada texto, na terceira seção deste suplemento.

**A BRINCADEIRA E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM:  
EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DE NÍVEL MÉDIO**

*Luciana da Silva Almeida (UENF)*

[lucy.salmeida@gmail.com](mailto:lucy.salmeida@gmail.com)

*Rysian Lohse Monteiro (UENF)*

*Eliana Crispim França Luquetti (UENF)*

[elinafff@gmail.com](mailto:elinafff@gmail.com)

A necessidade de se investir em projetos que favoreçam a formação de professores vem sendo discutida e defendida por vários autores e estudiosos da educação. Nesse contexto, o presente trabalho, realizado com alunas do primeiro ano do curso de formação de professores de nível normal médio, do município de Campos dos Goytacazes – RJ, objetivou promover reflexões sobre a importância do exercício da autoria para o desenvolvimento da identidade linguística através de atividades lúdico/pedagógicas, tanto dos alunos, quanto dos professores que irão posteriormente, implementar práticas formativas que sejam significativas para seus futuros alunos. Vinculado ao projeto de políticas de língua e leitura na escola, esse trabalho buscou investigar as políticas de formação de leitores na escola, e como essa questão era trabalhada na formação de professores. A partir dos resultados da pesquisa, elaboramos projetos a fim de favorecer a formação docente. Para a realização desse trabalho, foram realizadas oficinas para apresentar as características de desenvolvimento de crianças da educação infantil, e de que forma as brincadeiras e a inserção das histórias e textos pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem e, posteriormente, para o desenvolvimento de gosto pela leitura. Esse trabalho foi realizado utilizando os recursos de uma brinquedoteca, que convenciamos chamar de Laboratório Lúdico/Pedagógico. Subsidiaram teoricamente esse trabalho autores como Bagno (1999), Cagliari (1989), Kishimoto (2010), Soares (1989) e Vygotsky (1998), entre outros. Ao final das atividades programadas observamos os aspectos positivos e dificuldades encontradas para a realização do mesmo. As considerações das alunas participantes do projeto nos levaram a concluir que nossa proposta foi bem-sucedida, tendo influenciado positivamente a realização de suas atividades docentes de estágio.

**A GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS/ITALIANO  
NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR  
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
A PARTIR DA PERSPECTIVA DAS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS**

*Vitor da Cunha Gomes (UFRJ)*

[vitornaitalia@hotmail.com](mailto:vitornaitalia@hotmail.com)

*Annita Gullo (UFRJ)*

A análise dos currículos e ementas dos cursos de graduação em letras português/italiano (LPI) das instituições de ensino superior do estado do Rio de Janeiro (IES/RJ), dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) e demais documentos regulamentadores do ensino de línguas estrangeiras. É nossa pretensão investigar, a partir das perspectivas da política linguística, o conhecimento construído nas IES/RJ sobre os atos políticos ligados à formação docente e o ensino de língua italiana no Brasil. Para nortear os estudos sobre política linguística usaremos (RAJAGOPALAN, 2003, 2004 e 2005), (CALVET, 2002, 2007) e (CHADERNET, 2011) e no que tange o ensino da língua italiana como língua estrangeira (BALBONI, 1998, 2002 e 2003).

**A LINGUAGEM CAMPONESA**

*Darlene Camargo Gomes de Queiroz (UNIGRANRIO)*

[profdarlenedequeiroz@gmail.com](mailto:profdarlenedequeiroz@gmail.com)

*Marcia Marques da Silva (UNIGRANRIO)*

*Neide Amorim Ernesto (UNIGRANRIO)*

Falar do povo oriundo do campo é acima de tudo compreender que esse povo traz consigo uma identidade própria, uma linguagem peculiar e uma riquíssima história de vida e de luta. Com isso, compreender os movimentos sociais que impulsionaram a "voz" desse povo é entender que toda está caminhada, trouxe marcas específicas para a zona Rural. Esses sujeitos compartilham entre si, ideias, linguagens, costumes e laços, porque todos se veem como membros de uma mesma comunidade. Daí surge essa "linguagem" específica desse povo, que tem um "fala" ba-

seada na terra, nos rios, no plantio, nas colheitas e na pecuária. Enfim, uma fala pautada no campo. Sem dúvida que a valorização e o respeito a essas individualidades e especificidades, traz a sociedade uma grande riqueza de valores e conhecimentos.

**A LOUSA DIGITAL E O ENSINO DE INGLÊS:  
USOS E TRANSFORMAÇÕES  
NA ATIVIDADE DE TRABALHO DOCENTE**

*Dilermando Moraes Costa* (UNIGRANRIO)

[diler\\_costa@yahoo.com.br](mailto:diler_costa@yahoo.com.br)

*Cleonice Puggian* (UNIGRANRIO)

Observamos que desde 2007 ocorre o crescimento expressivo da implementação da lousa digital como recurso pedagógico para o ensino de língua inglesa. Esse artefato, pensado e desenvolvido inicialmente para fins corporativos, encontrou no espaço escolar, com destaque para os institutos de línguas, ambiente profícuo para uso educacional devido aos recursos de que o dispositivo dispõe. Assim, objetivamos, através desta apresentação, descrever como professores de língua inglesa percebem as alterações que a implementação da lousa eletrônica engendra na atividade de trabalho docente, bem como a maneira como a inserção do artefato contribui para mudança no papel do educador que precisa, então, aliar o ensino da língua estrangeira ao uso dessa nova tecnologia. Os dados da nossa pesquisa foram gerados a partir do acolhimento de narrativas de 10 participantes, os quais foram recrutados através da técnica de amostragem do tipo bola de neve. Para interpretar as informações compartilhadas pelos participantes, utilizamos a tematização, o que propiciou a formulação de argumentos que explicassem os usos e as transformações observadas pelos docentes a partir da implementação da lousa digital.

**A MISÉRIA COMO PRODUTO CULTURAL  
DO TELEJORNALISMO NA ANÁLISE  
DA CANÇÃO "DATENA DA RAÇA", DE ZECA BALEIRO**

*Érica Aragão Monteiro* (UNIGRANRIO)

[eria.aragao.ufrj@gmail.com](mailto:eria.aragao.ufrj@gmail.com)

*Idemburgo Pereira Frazão Félix* (UNIGRANRIO)

[idfrazao@uol.com.br](mailto:idfrazao@uol.com.br)

O presente trabalho apresenta as representações da violência no discurso telejornalístico na análise da canção "Datena da Raça". A canção de Zeca Baleiro nos provoca a reflexão sobre as posturas e a ética que são veiculadas em programas como os do apresentador Datena. Na letra, há uma crítica aos discursos que tudo fazem para obter IBOPE, tornando, inclusive a miséria um produto cultural pop para atrair telespectadores. A análise da canção busca revelar como a estrutura e conteúdo revelam uma crítica que está no canto e sobretudo nas letras de Baleiro, expressando diversas representações sobre contextos da cidade e do homem urbano.

**A TRANSIÇÃO DA IDENTIDADE INSTITUCIONAL  
PARA A IDENTIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:  
DA ASSIMETRIA À CAMARADAGEM**

*Marco Aurélio Silva Souza* (PUC-Rio)

[marcoarelio.professor@yahoo.com.br](mailto:marcoarelio.professor@yahoo.com.br)

*Rita de Cássia da Silva Soares*(SME-RJ)

[rita.csoares@yahoo.com.br](mailto:rita.csoares@yahoo.com.br)

O ensino a distância se apresenta como um importante objeto de pesquisa do comportamento social dos participantes. A partir da linguagem escrita produzida no ambiente virtual e do estudo das práticas neste contexto social, podemos realizar uma importante reflexão sobre as relações interacionais que ocorrem nos meios virtuais. Este estudo tem como objetivo verificar a construção de identidades em seus aspectos institucional e social, nas interações discursivas verbais que ocorrem entre tutor e cursistas em um fórum de um curso de aperfeiçoamento online. Configu-

ra-

-se como etnografia digital (SANTAELLA & LEMOS, 2010; HALLET & BARBER, 2014), de natureza qualitativa e interpretativa (DENZIN & LINCOLN, 2006). A fundamentação teórica se baseia nos conceitos de identidades sociais (BUCHOLTZ & HALL, 2005; DE FINA, 2006; 2007; GUMPERZ & COOK-GUMPERZ, 2007) e identidades institucionais (PEREIRA & BASTOS, 2002; PEREIRA & SILVEIRA, 2006). Estudos demonstraram que os comportamentos sociais refletem as formações profissionais e o desejo de construir identidades específicas (ASSAF, 2003; NÓBREGA & MAGALHÃES, 2012). Analisamos um conjunto de dados formado por 100 postagens dos cursistas e do tutor no fórum. Os resultados mostram que, na medida em que as interações se tornam mais frequentes, os participantes utilizam a linguagem escrita de modo mais expressivo, nas trocas de mensagens, construindo identidades específicas, uns perante os outros, percebidas no comportamento linguístico dos cursistas e do tutor. Durante o curso, ocorre uma transição das identidades institucionais (professor, aluno), com a utilização de estratégias de assimetria, para identidades sociais (amigos), a partir de estratégias de aproximação e camaradagem.

## **A VARIAÇÃO DO /R/ EM CODA SILÁBICA INTERNA NO NORTE DO BRASIL: UM ESTUDO GEOSOCIOLINGUÍSTICO**

*Fernanda Anlena Ferreira Borges da Costa* (UFPA)  
[analenacosta@gmail.com](mailto:analenacosta@gmail.com)  
*Abdelhak Razky* (UFPA)

Este estudo, à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da geossociolinguística, investiga o /r/ em coda silábica interna em dados coletados pelo projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil) em dezoito localidades da Região Norte do Brasil. A pesquisa se situa no âmbito da dialetologia pluridimensional e da sociolinguística (LABOV, 1976). O objetivo geral é destacar as variantes dos róticos em posição de coda silábica interna que melhor representam a fala dessa região brasileira. Para a análise, consideramos a influência de grupos de fatores estruturais e sociais no tratamento dos dados com o programa estatístico VARBRUL. O *corpus* é composto de 4212 ocorrências, após pesquisa nos questionários fonético-fonológico e semântico-lexical do ALiB, de um total de 72 infor-

mantas, considerando a variável sexo e faixa etária. Dentre os resultados obtidos, apuramos que: (i) apenas três variantes ocorreram com relevância para o estudo no *corpus* de análise: a glotal<sup>2</sup> – maior recorrência no estado do Pará; o tepe – maior recorrência no Tocantins, e o apagamento – maior recorrência no Acre (ii) a variante mais recorrente na Região Norte do Brasil, com frequência absoluta de 3462 ocorrências, continua sendo a fricativa glotal, seguida do apagamento e, por último, a vibrante simples; (iii) existe um processo de mudança em curso da passagem da variante anterior à variante posterior, tendência geral do português do Brasil.

**A VIOLÊNCIA NA ESCRITA DE HERBERTO HELDER:  
CRIME, SANGUE, CAOS E OUTROS OBJETOS  
COLECIONADOS E PERDIDOS**

*Vera Lucia Pian Ferreira (UERJ)*  
[verapian@globocom.com](mailto:verapian@globocom.com)

Na leitura da obra do poeta português Herberto Helder, buscou-se a aproximação da palavra que se transforma em poesia pela sua natureza de cruzeza e violência. Tal aproximação permite uma abertura para vivenciar a poesia de Herberto Helder como matéria de plasticidade teatral, em conformidade com o *Teatro da Crueldade*, de Artaud. A crueldade poética de Herberto Helder é a sua reivindicação máxima, a explosão de uma consciência permanente de que a vida exige rigor, sangue e aplicação. Neste trabalho se evidencia que a palavra, tecido da poesia, não é escrita; é, antes de tudo, instrumento para o ato de coragem e destemor, de enfrentamento do caos e do mal, para, então, ser encontrada a mais cruel e verdadeira humanidade.

---

<sup>2</sup> O formulário de inscrição não reconhece os símbolos. Por isto, foram eliminados neste resumo.

**ALGUNS DADOS SOBRE  
A VARIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO  
EM CARTAS DO SERTÃO BAIANO (1906-2000)**

*Lorena Enéas Rosa Santos* (UEFS)

[lore\\_rosinha@hotmail.com](mailto:lore_rosinha@hotmail.com)

*Zenaide de Oliveira Novais Carneiro* (UEFS)

[zenaide.novais@gmail.com](mailto:zenaide.novais@gmail.com)

A redução flexional no português brasileiro vem sendo exaustivamente estudada. A variação na aplicação da regra de concordância que ocorre no interior de sintagmas nominais (NPs), o tipo a ser tratado neste trabalho, é bastante conhecida, sobretudo as análises em variedades orais, com base em concepções da sociolinguística variacionista, a partir de Scherre (1988). Entretanto, as possíveis razões da ocorrência desse fenômeno, característico, sobretudo, da vertente popular do português brasileiro, são discutidas desde o século XIX. É comumente aceito que essa variação resultou do contato complexo e intenso do português com línguas indígenas e africanas, ocorrido durante o seu período de gestação no Brasil Colonial (GUY, 1981a e b, 2005; HOLM, 1987, 1992; BAXTER, 1998; BAXTER & LUCCHESI, 1999, entre outros). Nesse processo de variação, o nível que tem sido considerado o mais afetado pelo contato do português com outras línguas no Brasil é o NPs/DPs. O fato de que esse português popular não tenha deixado muitos registros escritos que tragam indícios desse processo sob a perspectiva diacrônica mostra a importância do material analisado para o estudo do português brasileiro popular: um conjunto de cartas pessoais, transcritas, escritas ao longo do século XX, por remetentes que possuem pouca escolarização, nascidos nas zonas rurais dos municípios de Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu, no sertão baiano (SANTIAGO, 2012). Este trabalho apresenta alguns dados sobre a variação de concordância de número no sintagma nominal, por meio uma análise sintagmática, em cartas escritas em tempos pretéritos por sertanejos baianos em níveis incipientes de aquisição da escrita, contribuindo para o estudo do português rural baiano e para o estudo do português popular brasileiro.

**APONTAMENTOS PRIMEIROS  
SOBRE O CONCEITO DE RESPONSABILIDADE DISCURSIVA**

Vitor Vieira Ferreira (UFRJ)  
[vitor.vieira.ufrj@gmail.com](mailto:vitor.vieira.ufrj@gmail.com)

O presente trabalho tem por objetivo propor uma interface entre duas áreas do conhecimento que raramente estabelecem diálogos mais fecundos entre si. Trata-se de estudos do discurso – conceito que contemplaria as rubricas da análise do discurso, da linguística aplicada, da pragmática e outras áreas afins – e do campo filosófico da ética. Com base nesta proposta, eminentemente interdisciplinar, foi tomado como elemento central de investigação e análise o que gostaríamos de denominar responsabilidade discursiva. Pensar nesta forma de responsabilidade nos leva a examinar as produções linguísticas dos indivíduos, enquanto atos a ser avaliados a partir de uma perspectiva ética. Considerada a inserção desses atos em cadeias discursivas mais amplas e com desdobramentos materiais que ultrapassam a esfera do linguístico, em que medida um indivíduo é responsável pelos enunciados que produz? Para darmos os primeiros passos nessa investigação, somos levados a refletir sobre questões de agência subjetiva nas estruturas discursivas, sobre formas de determinação subjacentes a tais estruturas e sobre a ampliação dos meios materiais de reprodução e legitimação de certos discursos, dentre outros pontos fundamentais e caros a uma perspectiva epistemológico-linguística que entende o fenômeno da linguagem como prática social, inexoravelmente atravessada por elementos de ordem extradiscursiva, que se veem a um mesmo tempo refletidos e refratados pelas produções verbais dos indivíduos socialmente organizados. E tudo isto considerado mais especialmente nosso momento histórico contemporâneo onde um número cada vez maior de indivíduos se converte em agentes de reprodução – quase que automatizada – deste ou daquele discurso, em virtude do desenvolvimento tecnológico dos meios de difusão de informação.

**ARTIMANHAS POÉTICAS:  
UM ESTUDO SOBRE A INTERTEXTUALIDADE  
NA POESIA MARGINAL**

*Raquel da Silva Santos* (UNIGRANRIO)

[raquel92@ig.com.br](mailto:raquel92@ig.com.br)

*Idemburgo Pereira Frazão Félix* (UNIGRANRIO)

[idfrazao@uol.com.br](mailto:idfrazao@uol.com.br)

O presente trabalho intenta analisar aspectos estéticos e de linguagem da poesia marginal na década de 70, no Brasil. Em meio à efervescência do período ditatorial, este estudo nos proporciona uma reflexão sobre o momento de tensão política em que essas obras surgiram e a relação que tais artes tiveram com o cotidiano dos “anos de chumbo”. Por essa razão, a poética apresenta efeitos lúdicos, metafóricos, ambíguos, coloquiais e dialógicos, para implícita ou explicitamente revelar uma crítica. Assim, partindo dos estudos de Mikhail Bakhtin, destacamos a tese de Julia Kristeva em relação à intertextualidade. A obra *26 Poetas Hoje*, de Heloísa Buarque de Hollanda, teve grande relevância para nortear pesquisas e análises dos poemas. A problemática sobre a “automarginalização” da geração mimeógrafo também será discutida, pois as publicações e divulgações de suas obras não contavam com o apoio do mercado editorial.

**AS DIFERENTES SITUAÇÕES  
EM QUE A MODALIDADE ESCRITA  
SE APRESENTA COMO PRÁTICA SOCIAL**

*Marcos Vinicius de Carvalho* (UERJ)

[vinaomarcos@bol.com.br](mailto:vinaomarcos@bol.com.br)

*José Mario Botelho* (UERJ)

[botelho\\_mario@hotmail.com](mailto:botelho_mario@hotmail.com)

Entende-se que a linguagem oral e a linguagem escrita são duas práticas sociais e não tão somente dois diferentes modos de expressar os códigos institucionalizados que a língua nos proporciona. Certamente tais códigos se limitam dentro de uma gramática pré-estabelecida, visando

definir regras e padronizando uma fala e escrita dita padrão. A sociolinguística nos permitiu conferir na língua, em seus diferentes usos da linguagem, a sua pragmática e sua funcionalidade. Tais modalidades se efetivam num contexto, em que o usuário está relacionado, sob uma gama de fatores externos que interferem no processo de aquisição da fala e, sobretudo, no seu desenvolvimento sob a influência da escrita. Sendo assim, este trabalho visa apresentar diferentes situações em que a modalidade escrita se apresenta como prática social sob as diferentes situações cotidianas.

**ÀS MARGENS DE UMA SOCIEDADE:  
OS RETORNADOS PORTUGUESES NAS OBRAS  
*O RETORNO*, DE DULCE MARIA CARDOSO  
E *AS NAUS*, DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES**

*Suzana Costa da Silva* (UNIGRANRIO/UERJ)  
[suzanacost@yahoo.com.br](mailto:suzanacost@yahoo.com.br)

Este trabalho tem como objetivo entender o conceito de marginalidade, centrado no sujeito pós-moderno, viabilizado na história portuguesa pela figura do retornado. A partir desse sujeito periférico e deambulante, mencionado, em sua totalidade, no romance *As Naus*, de António Lobo Antunes e narrado em *O Retorno*, por Dulce Maria Cardoso, pretende-se analisar as possibilidades de construção de histórias escritas pelos próprios excluídos. A excentricidade é grande marca do homem que se encontra perdido no tempo e espaço, e essa marginalização contribui para a constante busca e necessidade de reconstrução de sua identidade, que reflete na formação de uma identidade nacional. A base deste trabalho é explorar, não somente a construção do retornado ficcional, mas também refletir a proposta de uma produção elaborada por indivíduos carregados pelo estigma marginal, como a própria autora de *O Retorno*, Dulce Maria Cardoso, e seu protagonista Rui, e um dos personagens de *As Naus*, o homem de nome Luís, arquétipo decadente do poeta Luís de Camões, através de uma perspectiva possível do conceito denominado “dialética da marginalidade”. A partir desse peregrino, pária, ou simplesmente um sujeito marginalizado por sua própria condição de ser (ou não ser) serão discutidos conceitos teóricos de Linda Hutcheon e Zygmunt Bauman.

**ASPECTOS IDENTITÁRIOS DO ESTUDANTE DE PEDAGOGIA  
NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

*Luciana Ferreira Furtado de Mendonca* (UNIGRANRIO)

[lucianafmendonca@gmail.com](mailto:lucianafmendonca@gmail.com)

*Lucia Ines Kronenberg Andrade* (UNIGRANRIO)

Em consonância com as necessidades pós-modernas e, em especial da Baixada Fluminense, o projeto pedagógico do curso de pedagogia propicia o desenvolvimento de uma linguagem híbrida (CANEN, 2001), evidenciando novas formas de interação e relacionamento entre seus participantes, principalmente no que se refere a aprender com o outro e em conjunto, criando uma rede de aprendizagem em um ambiente aberto, plástico, fluido, atemporal e ininterrupto (SANTOS & SANTOS, 2012). A cultura da conectividade, interatividade e da formação permanente sustentada no saber "aprender a aprender" (DELORS, 2005) potencializa uma postura protagonista no aluno, que formula perguntas, expressa percepções e opiniões, desenvolve suas habilidades de analisar, avaliar, compreender e extrapolar para os demais membros do grupo. Ao nível social, valorizam a cooperação na busca de solução para problemas comuns, e descobrem tecnologias para romper com a dicotomia entre ciclo básico e profissional dos currículos dos cursos, assim como dos desafios que serão encontrados no contexto real da sua formação (PEÑA & ALEGRETTI, 2012). Para Silva (2009), a investigação dos aspectos que envolvem a identidade do docente, neste novo paradigma, pode afetar e/ou estabelecer novas características ao pedagogo em formação, modificando duas dimensões básicas, a saber: a organização de um conjunto de normas e valores orientadores do exercício da atividade docente e a construção de um corpo de conhecimentos e de técnicas específicas da profissão. Desta forma, este trabalho tem como objetivo apresentar novos aspectos identitários dos estudantes do curso de pedagogia, na modalidade a distância, da Unigranrio.

**ATOS DE FALA EM PORTUGUÊS E EM ESPANHOL:  
UMA ANÁLISE ACÚSTICA COMPARATIVA**

*Carolina Gomes da Silva (UFRJ)*

[carol\\_luques@yahoo.es](mailto:carol_luques@yahoo.es)

*Manuella Carnaval (UFRJ)*

[manuellacarnaval@gmail.com](mailto:manuellacarnaval@gmail.com)

Os atos diretivos correspondem a uma das cinco classes de atos de fala apontadas por Searle (1969), que, por sua vez, consistem pragmaticamente em um esforço do falante a que o ouvinte realize uma ação. Searle sugeriu a entoação como um dos mecanismos de distinção dos atos de fala, já que estes apresentam contornos melódicos bastante diferenciados. O objetivo dessa pesquisa, portanto, é descrever foneticamente os contornos melódicos de três atos diretivos (ordem, pedido e súplica) em português brasileiro e em espanhol da variedade mexicana. Para tanto, foi utilizado um *corpus* de fala atuada, com a seleção de enunciados com a entoação dos três atos diretivos em cada língua. Em seguida, houve a aplicação de testes auditivos para o reconhecimento da intenção do locutor, assim como para a legitimação de sua performance, além de uma análise acústica para a caracterização do padrão entonacional de cada ato. Procedeu-se à manipulação dos contornos melódicos, com estilização da curva entonacional como *close copy*, isto é, uma simplificação do padrão prosódico de cada enunciado de modo que não fosse afetada sua percepção em relação ao enunciado original (T'HART et al. 1990). Por fim, testes perceptivos foram aplicados para avaliar as consequências fonológicas (de caráter funcional) das alterações realizadas no padrão original. Os resultados parciais demonstram que a entoação constitui um dos mecanismos para a distinção dos três tipos de atos de fala diretivos, além de sugerirem diferenças entonacionais na produção de cada ato nas duas línguas analisadas.

**BEIRU,  
ICONOGRAFIA E IMAGENS DA DIÁSPORA AFRICANA,  
UMA MARCA IDENTITÁRIA  
NA TOPONÍMIA SOTEROPOLITANA**

*Rosane Cristina Prudente Rose Thioune (UFBA)*  
[dare.rose@gmail.com](mailto:dare.rose@gmail.com)

Refletimos como a investigação toponímica fincada no pertencimento cultural e na referencialidade onomástica foi imbricada na editoração que o *Jornal do Beiru* priorizou na rearticulação de valores comunitários no Beiru (Salvador – BA). A lexicologia ampara a realização do estudo de caso interpretativo, de base etnográfica com abordagem qualitativa. O paradoxo entre as representações do poder e cultura que nortearam o processo de socialização negra foram, a partir de e com uma pontuação iconográfica e imagética da diáspora africana, veiculadas como uma estratégia motivadora para uma variação da fortuna crítica que amparasse, sobre a ótica de posições afirmativas, a reformulação do senso crítico do público e dos sujeitos do jornal. Nesses contextos, essas ações ponderaram uma política de renovação estética e de produção de sentidos nos multiletramentos que inferiram nas ações do *Jornal do Beiru*.

**CONSIDERAÇÕES  
SOBRE "TAREFAS DA LINGÜÍSTICA NO BRASIL",  
DE ARYON RODRIGUES:  
UM GESTO DE INTERPRETAÇÃO**

*Luciana Vargas Ronsani (UFSM)*  
[luronsani@gmail.com](mailto:luronsani@gmail.com)  
*Eliana Rosa Sturza (UFSM)*

Temos a hipótese, neste trabalho, de que, quando analisarmos a discursividade de Aryon Rodrigues, em seu texto "Tarefas da Linguística no Brasil", ela estará constituída por outros dizeres que ecoam na materialidade uma memória/interdiscurso. Dizeres que podem remeter a uma influência da teoria saussuriana. Dessa maneira, consideramos que Aryon Rodrigues, ao escrever o texto sobre as tarefas da linguística, “aproveita”

os fragmentos dos estudos de Ferdinand de Saussure sobre a língua e ins-taura novos sentidos que analisaremos no decorrer deste trabalho. Assim, trazer à baila algumas considerações encontradas nas obras "Tarefas de Linguística no Brasil" (RODRIGUES, 1966) e *Curso de Linguística Ge-ral* (SAUSSURE, 2006) são de suma importância para realizarmos pos-síveis aproximações do discurso de Saussure (2006) com o de Rodrigues (1966) sobre as tarefas da linguística, a definição de língua e como ela pode ser estudada. Essas aproximações nos farão perceber, talvez, que o discurso de Aryon Rodrigues, na textualidade supracitada, resgata o dizer de Ferdinand de Saussure sobre a língua.

### **CONSTRUÇÕES SUFIXAIS DE AUMENTATIVO**

*Regina Simões Alves (UFRJ)*

[salvesregina2011@yahoo.com.br](mailto:salvesregina2011@yahoo.com.br)

*Carlos Alexandre Gonçalves (UFRJ)*

Este trabalho surge do questionamento sobre o porquê de se ter na língua portuguesa tantos afixos com sentido de aumento, a exemplo de -ão, -aço, -ada, -aria, -eiro (a), -udo, -ento e -oso. Estamos diante de dife-rentes sufixos que podem ser adjungidos a uma mesma base e cujos pro-dutos não compartilham, na maioria das vezes, da mesma interpretação, como em “cabelão”, “cabelada”, “cabeleira”, “cabeludo”, “piolhão”, “pi-olhaço”, “piolhento”, “piolhada”, “piolhudo” etc. Alguns afixos passa-ram a imprimir o sentido de aumento, de acordo com a sua história, mesmo quando a língua já dispunha de outros formativos para esse fim. O trabalho visa a apresentar abordagens históricas desses afixos que figu-ram em construções de aumento. A partir da constatação da afinidade semântica entre esses sufixos, é possível observar a relação semântica de aumento existente entre eles no processo de formação de palavras e de-fender que, de acordo com os princípios de poder da força expressiva maximizado e do princípio de não sinonímia, de Goldberg (1995), essas formas não são sinônimas e surgiram para atender as necessidades co-municativas dos falantes, fato que explicaria a mudança que os dotou da capacidade de atualizar essa noção de aumento numa mesma base, ora com especificidades semânticas, ora com diferenças pragmáticas. Tam-bém propomos uma rede das construções de aumentativo, bem como os links de herança dessas construções.

**CULTURA DIGITAL E GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS  
EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

*Márcio Luiz Corrêa Vilaça* (UNIGRANRIO)

[professorvilaca@gmail.com](mailto:professorvilaca@gmail.com)

*Elaine Vasquez Ferreira de Araujo* (UNIGRANRIO)

[elainevfaraujo@gmail.com](mailto:elainevfaraujo@gmail.com)

A tecnologia que tanto tem oferecido possibilidades e vantagens para o campo da educação, também vem acompanhada de desafios pedagógicos e discursivos, bem como apresenta novas demandas para professores, instituições de ensino e materiais didáticos. Este trabalho apresenta discussões teóricas e alguns dados de uma pesquisa realizada com livros de ensino médio de língua portuguesa com o foco na cultura digital e no ensino de gêneros textuais digitais. Neste recorte da pesquisa original – que envolve também livros didáticos de língua inglesa do ensino médio – tratarei especificamente de questões teóricas pertinentes e da discussão de dados de livros didáticos editados ou publicados nos últimos 5 anos.

**DAS TICS ÀS TACS:  
CONSTRUÇÃO E INTERAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS  
EM UMA TEIA DE RELAÇÕES  
MULTIMODAIS E HIPERMIDIÁTICAS**

*Carla Sarlo Carneiro Chrysóstomo* (FUNIBER/UNINI/MÉXICO)

[carlasarloc.chrysostomo@hotmail.com](mailto:carlasarloc.chrysostomo@hotmail.com)

O referido estudo buscou verificar a importância da utilização das TICs na formação do aluno produtor textual e leitor, no terceiro período da educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental I do ISEPAM (Instituto de Educação Professor Aldo Muylaert) – rede FAE-TEC, na cidade de Campos dos Goytacazes – RJ, através da aplicação de projetos com recursos midiáticos e jogos lúdicos, atendendo às perspectivas do corpo docente e discente, revendo as práticas pedagógicas, as quais devem articular a teoria com a prática, promovendo o pensar do aluno de forma crítica e reflexiva sobre as mudanças que ocorrem ao seu redor. O mesmo se justifica pela relevância da influência de uma socie-

dade informacional no processo da construção e desconstrução da escrita sendo necessário o letramento para a formação de cidadãos ativos, conscientes, autônomos, responsáveis, provocadores de mudanças sociais, evitando assim a formação de cidadãos passivos e submissos, provocadores de uma sociedade reprodutora da opressão. A metodologia utilizada é quali-quantitativa, tendo em vista aplicação de entrevistas e questionário aos professores com perguntas objetivas para aquisição de dados numéricos, formulação de gráficos e pesquisas bibliográficas, com o propósito de investigar a importância da utilização das TICs no terceiro período da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental I. Verificou-se uma visão restrita da importante utilização dos recursos tecnológicos na formação do aluno leitor e produtor textual e um grande desconhecimento dos assuntos inerentes a esse processo, demonstrando falta de capacitação. Os alunos, após o uso do aplicativo Bitstrips e jogos, apresentaram maior interesse e desenvoltura nas produções textuais. Os teóricos utilizados foram: Bortoni-Ricardo et alii (2012), Sátiro (2012), Bagno (2014), Micotti (2009) e Street (2014), dentre outros.

**DE RE DIPLOMATICA:  
O CORPUS DO CONSELHO ULTRAMARINO,  
PROJETO RESGATE**

*Jaqueline Carvalho Martins de Oliveira* (UFBA)  
[jaquelinecmo@yahoo.com.br](mailto:jaquelinecmo@yahoo.com.br)

A presente apresentação busca dar conta de apontar os primeiros resultados obtidos com o projeto "*De re diplomatica: fazer notarial na Bahia colônia através de manuscritos da Fundação Biblioteca Nacional*", cujo objeto são documentos de duas das coleções de manuscritos da Biblioteca Nacional: a coleção Bahia e a coleção Conselho Ultramarino, documentos notariais (ou diplomáticos) que trazem detalhes sobre as pessoas que escreviam (e liam) à época, seus objetivos, suas formas linguísticas, aproximando ou se afastando da prática cortesã, flagrando indícios sobre pessoas, ofícios, lugares etc. Objetiva-se, através das premissas da filologia, investigação de epistemas através de textos, buscar mais informações sobre a classe dos notários em documentos referentes à Bahia colonial (1530-815), com a finalidade de produzir fichas histórico-descritivas, além de editar documentos que sejam relevantes para o recorte. Agregar os dados obtidos com a presente pesquisa a duas publicações

acadêmicas anteriores (OLIVEIRA, 2011 e 2014) permitirá expandir os conhecimentos sobre o grupo em questão. Ademais, proceder-se-á à produção de dois índices (um cronológico e um onomástico) a partir dos documentos recenseados. Por se tratar de instrumentos autenticados por tabelião, afirmando-se que, depois de copiados, foram lidos e achados conforme os originais, há a possibilidade de que pesquisadores analisem tempos, espaços, sociedades e situações, além de línguas que os veiculam, num espaço pequeno, com complexas relações intra/intertextuais, que revelem a linha de raciocínio do processo: só faz parte da juntada processual os documentos pertinentes àquela demanda. Enfim, intenta-se contribuir para reconstituição de parte de um perfil profissional, social e humano de quem fez da escrita um ofício e um *modus vivendi*. Serão esmiuçados os caracteres obtidos na "Coleção Conselho Ultramarino" da FBN, viabilizada através do Projeto Resgate, sobre o qual se falará.

## **DIALETOLOGIA E GEOLINGUÍSTICA NO BRASIL**

*Darlan Machado Dorneles* (UFAC)  
[darlan.machado@ac.gov.br](mailto:darlan.machado@ac.gov.br)

Neste estudo, faz-se uma breve retrospectiva e apresenta a situação atual da dialetologia e geolinguística no Brasil, expondo os avanços e, principalmente, as contribuições dessa ramificação da linguística para o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa. O trabalho, de cunho bibliográfico, está estruturado em "Introdução", "Dialetologia e Geolinguística (Definição, Retrospectiva, Atlas Linguísticos Brasileiros)", "Contribuições da Dialetologia e Geolinguística", "Considerações Finais" e "Referências", e fundamentado em Silva Neto (1953), Brandão (1991), Ferreira & Cardoso (1994); Rodríguez (1998), Cardoso (1999), Cardoso (2006), Razky, Lima & Oliveira (2006), Aragão (2006), Cardoso (2010) e Cardoso et alii (2014). Espera-se divulgar os avanços, contribuições e a realidade atual da dialetologia e geolinguística no Brasil.

## **ESTRANGEIRISMO NA MODA E A MODA DO ESTRANGEIRISMO**

*Denise Salim Santos (UERJ)*  
[d.salim@globo.com](mailto:d.salim@globo.com)

A constante evolução do mundo da ciência e suas aplicações nos diversos campos do conhecimento humano se apresentam ao público consumidor, que lê jornais e revistas, por meio de novas palavras, em princípio, na língua do lugar onde se originam tais conhecimentos e inovações. Pretende-se, neste trabalho, observar a frequência de termos estrangeiros que se apresentam ao longo de matérias jornalísticas, com foco em sessões especiais (moda, turismo, esporte etc.), publicadas no jornal *O Globo*, buscando observar a função discursivo-comunicativa que desempenham no texto. Fundamentam essa pesquisa os textos teóricos dedicados ao estudo dos estrangeirismos, responsáveis por novas unidades lexicais que circulam no uso da língua portuguesa, ampliando, algumas vezes, seu léxico. Interessam também os estudos sobre terminologia, uma vez que os *corpora* estão voltados para áreas específicas que, por si sós, já selecionam um vocabulário próprio.

## **ESTUDOS DAS FRASEOLOGIAS RELIGIOSAS EM TESTAMENTOS DO SÉCULO XIX**

*Expedito Eloísio Ximenes (UECE)*  
[expedito.ximenes@uece.br](mailto:expedito.ximenes@uece.br)

A tipologia documental remanescente em arquivos brasileiros constitui uma fonte imprescindível para o estudo da formação cultural do Brasil e para o estudo da língua portuguesa. Para estudar a história cultural e linguística brasileira, sobretudo do Ceará, investimos esforços para resgatar e editar o gênero textual testamento, documento de suma importância para averiguação dos usos linguísticos, destacando-se as fraseologias de cunho religioso que se configuram no protocolo inicial do gênero e em outras partes do corpo do texto. O Projeto Edição de Documentos Oficiais da Capitania do Ceará dos Séculos XVIII e XIX para estudos da língua e da história social, fomentado pela Universidade Estadual do Ce-

ará por meio de uma bolsa de Iniciação Científica, está em fase de desenvolvimento. Seleccionamos livros de testamento da então comarca de Santo Antônio de Quixeramobim, situada na região do sertão central do Ceará, cujos textos foram escritos no início do século XIX e, apesar do desgaste do suporte, devido a maus tratos e acondicionamento inadequado, o conteúdo é bem preservado, possibilitando o aproveitamento das informações de todo o texto o que favorece a edição semidiplomática e a análise integral do documento e das fraseologias. Entendemos por fraseologias expressões de uso repetido, compostas por mais de uma palavra lexical e com função específica no contexto de uso. Conforme Krieger & Finatto (2004, p. 84), a ideia de fraseologia inclui expressões idiomáticas, frases feitas, provérbios e “estruturas típicas de determinado tipo de comunicação, como é o caso de fórmulas protocolares de abertura e fechamento em correspondências formais”. As fraseologias religiosas que compõem o processo de abertura dos testamentos expressam uma estrutura linguística que sofre algumas variações gráficas e sintáticas na ordem dos constituintes como expressam um teor cultural do momento histórico.

**EVIDÊNCIAS PARA A NÃO EMERGÊNCIA  
DO TÓPICO SUJEITO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO,  
VIA INFLUÊNCIA DO BANTO**

*Elaine Alves Santos Melo (UFRJ)*  
[elainemelo06@gmail.com](mailto:elainemelo06@gmail.com)

Pesquisas recentes têm defendido que a emergência de construções de tópico sujeito, como “o celular acabou a bateria”, no português brasileiro, está relacionada ao contato do português falado, no século XIX, no Brasil, com as línguas maternas africanas dos negros escravizados por Portugal, especialmente, aquelas pertencentes à família banto (NEGRÃO, 2011; AVELAR & CYRINO, 2008; AVELAR & GALVES, 2013). O trabalho traz evidências que contrariam essa hipótese. As evidências estão relacionadas a dois grandes eixos de pesquisas: aspectos sócio-históricos do Brasil do século XIX, como por exemplo, os índices demográficos do período colonial e imperial, a quantidade de línguas que vieram para o território brasileiro durante o período escravocrata e a datação dos dados linguísticos das línguas africanas. Do mesmo modo, há aspectos linguísticos que precisam ser mencionados: a caracterização es-

trutural do tópico sujeito, uma mudança na expressão da posse externa na gramática do português brasileiro; a presença de estruturas de tópico sujeito em todas as variedades africanas do português. Este trabalho segue os pressupostos da teoria de princípios e parâmetros em sua versão minimalista (CHOMSKY, 1995; 1998; 2001), bem como faz uso da noção de posse externa apresentada por Payne e Barshi (1999). A amostra é constituída por dados sincrônicos e diacrônicos. Os primeiros foram coletados em buscas virtuais no *Corpus* de Referência do Português Contemporâneo (CRPC- Universidade de Lisboa). A amostra diacrônica é constituída por peças de teatro, sermões e cartas escritas por brasileiros e portugueses, nascidos entre os séculos XVI e XX.

### **FEMINISMO E O COMBATE AO LIBERALISMO NO DISCURSO DE ZACARIAS ALVES FACCA (1823)**

*Valter Andre Jonathan Osvaldo Abbeg (UTFPR)*

*[abbeg78@gmail.com](mailto:abbeg78@gmail.com)*

*Samara Elisana Nicareta (UTFPR)*

Este trabalho perfaz uma análise das relações sociais e de poder no discurso feminino considerando a obra "Academia das Mulheres", de Zacarias Alves Facca, publicado em Lisboa em 1823, a qual revela uma oposição à revolução liberal do Porto (1820), salienta uma crítica ao liberalismo constitucional, evidenciando a participação e caracterizando o papel social da mulher neste processo. A análise segue o pressuposto do imaginário social (Castoriadis) e a perspectiva das múltiplas relações de poder presentes no discurso (Foucault), enquanto uma tecnologia na produção de um sentido (Fairclough). A obra denuncia o descontentamento de parcela da população portuguesa defensora da monarquia e remete ao feminino um posicionamento político, mesmo evidenciado no escopo do "império doméstico" como seu domínio, ora justificando seus argumentos na ordem divina, ora sobre a própria condição secundária da mulher na sociedade portuguesa. Perfaz uma análise da identidade de mulher pública, evidenciada em discurso jurídico, imperativo, no qual deve ser assumido com presunção de verdade e realidade. Estabelece relações entre o feminino e a maçonaria, como esta última prejudica as relações domésticas e institucionais. Implica uma dualidade de condição social da mulher, considerando dúbia relação e posição de poder na sociedade portuguesa no início dos oitocentos.

**IDENTIDADES A DERIVA PARADOXOS GEOIDENTITÁRIOS:  
FAVELA DA BARREIRA, UMA FAVELA NO ASFALTO**

*Fábia de Castro Lemos* (UNIGRANRIO/FIOCRUZ)  
[fabiaclemos@bol.com.br](mailto:fabiaclemos@bol.com.br)

A formação e ocupação de espaços urbanos periféricos eclodem na produção crescente de núcleos de habitação, denominados favelas, dada a carência de serviços básicos e essenciais, ou assim designada pela ocupação e construção irregular, ou ainda pela incidência de práticas de tráfico de entorpecentes, notadamente marcada por surgirem em morros. O que pode definir a identidade da favela? O entendimento da segregação espacial potencializado em sua representação pela polarização entre “asfalto” e “morro” nos conduz a noção da formação de “pequenas cidades” inseridas na ordem geográfica da própria cidade. No entanto, essa ordem geográfica pode ser delineada pela compreensão de pertencimento do grupo que emerge a representação do espaço. Para a realização do estudo, utilizamos as narrativas que compõem o tecido da história oral de vida dos moradores da Favela da Barreira, localizada na zona norte do Rio de Janeiro, dada a característica geográfica peculiar e seu paradoxo em ser uma “favela no asfalto”. A busca da compreensão de pertencimento dos moradores e representação quanto ao próprio espaço, emerge nas narrativas. A partir da percepção do grupo, observamos que alguns, utilizaram como critério de percepção e definição do espaço como favela questões de organização socioambiental, enquanto outros levaram em consideração que, por ser localizada “no asfalto” o espaço é equivocadamente tratado como favela, negando assim a natureza geográfica e socialmente estabelecida. Concluímos, na análise dos relatos, que o dissenso na percepção do espaço reflete na construção da identidade local, por outro lado, também pudemos perceber que o espaço tem o condão de educar e, ao mesmo tempo, possibilita a construção de conhecimentos que podem se tornar o arcabouço da cultura e identidade local, ainda que fundada em paradoxos.

**IDENTIDADE E PRECONCEITO:  
OS ESTIGMAS DE LIMA BARRETO E CLARA DOS ANJOS.**

*Isis Maia de Almeida* (UNIGRANRIO)  
[prof.isis\\_maia@yahoo.com.br](mailto:prof.isis_maia@yahoo.com.br)

Idemburgo Pereira Frazão Félix (UNIGRNRIO)  
[idfrazao@uol.com.br](mailto:idfrazao@uol.com.br)

O presente trabalho reflete sobre a identidade e o preconceito no romance *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto, entendendo que o preconceito é um dos fatores mais perversos das relações sociais, que leva à exclusão e, conseqüentemente, à marginalidade. Entende-se como marginal, neste artigo, o indivíduo que por motivos diversos, é excluído. O criador de *Clara dos Anjos* é considerado, aqui, como um autor marginal, por viver no subúrbio do Rio de Janeiro, ser pobre, negro e sofrer as conseqüências desses estigmas. Trata-se, também, do preconceito, em algumas de suas vertentes, partindo de elementos e aspectos detectados na análise literária do romance *Clara dos Anjos*. Intentando aprofundar no entrelaçamento do preconceito com a exclusão social (um dos aspectos principais da "marginalidade", como aqui é entendida), procurou-se aprofundar reflexões sobre as principais vertentes do preconceito sofrido por Lima Barreto e sua obra: o preconceito social, propriamente dito – centrado na problemática da pobreza –; o de gênero e o de raça. Na prática, quem não se encaixa no padrão estabelecido pode ser considerado "subalterno" – para lembrar do termo utilizado por Gayatri Spivak, em sua obra *Pode o Subalterno Falar?* Por fim, este trabalho apresenta uma abordagem interdisciplinar, bibliográfica e interpretativa. Busca-se contribuição de vários campos do saber, com ênfase nas reflexões no campo, da Literatura, da Antropologia, da História, tendo como escopo teórico mais relevante as obras de Stuart Hall; Zygmunt Bauman, Joel Rufino dos Santos, Gayatri Spivak e Joel Rufino dos Santos.

## IDENTIDADES À DERIVA

José Severino da Silva (UNIGRANRIO)  
[cap.prof\\_jose@yahoo.com.br](mailto:cap.prof_jose@yahoo.com.br)  
Renato da Silva (UNIGRANRIO)  
[redslv333@gmail.com](mailto:redslv333@gmail.com)

Em plena contemporaneidade, a discussão a respeito das identidades sólidas e não sólidas, parece contribuir para o mal-estar e as incertezas no convívio social. Sabe-se que a ideia de modernidade e de pós-modernidade ainda é muito questionável, por uma série de questões, den-

tre elas, o fato do hoje ser passado no amanhã. Nessa perspectiva, a ideia de modernidade e de pós-modernidade fica à deriva, porque não só o mundo, mas a própria humanidade se transforma constantemente. Isto é fato. E, pensando sobre este fato, desde a Antiguidade, as sociedades estão em processo de transformação, o novo sempre ocupando o espaço do velho e conseqüentemente se tornando velho; ou seja, o “devir” assumindo e mantendo no controle o ser. A ideia de se perder e se deixar encontrar, contrariando toda e qualquer solidez identitária, é uma possibilidade de transitar neste “não lugar”. Conclui-se, então, que as identidades, nos dias atuais, estão à deriva, sobretudo, por não se sentirem confortáveis diante das constantes explosões tecnológicas e das interferências de diversas culturas ocupando o mesmo espaço.

**LETRAMENTO LITERÁRIO  
DA CULTURA REGIONAL POPULAR  
À LUZ DAS OBRAS DO DRAMATURGO ARIANO SUASSUNA:  
GEOLINGÜÍSTICA NAS PRÁTICAS SOCIAIS  
EM SALA DE AULA**

*Adriana Teixeira Alves (FASETE)*

*[adrinalves@ig.com.br](mailto:adrinalves@ig.com.br)*

*Jose Pires Braga Neto (FASETE)*

Este trabalho tem por objetivo mostrar a contribuição das obras e do movimento armorial de Ariano Suassuna para o letramento literário com uma turma de 6º ano do ensino fundamental II, em uma escola pública da cidade de Fortaleza. O processo teve início como parte integrante do projeto “Semana da Poesia” desenvolvido na escola. Contudo, a partir da reação dos alunos de encantamento e identificação com a obra de Ariano Suassuna, decidimos estruturá-lo em âmbito maior que possibilitasse aos alunos, seu entendimento, enquanto falantes, usuários e agentes modificadores de uma língua. As obras de Ariano Suassuna, como puderam perceber, possibilitou que os jovens educandos desenvolvessem um sentimento de pertença a uma dimensão maior que é o nordeste brasileiro. Entretanto, os traços distintos nas marcas da oralidade, tanto na prosódia quanto na semântica, nos fizeram aprofundar o trabalho com o autor. A riqueza geolinguística, baseada numa oralidade espontânea nas obras de Ariano Suassuna e na linguagem dos alunos que moram no litoral cearense, nos remete aos princípios dialógicos de Bakhtin. O fi-

lósofo e pensador russo Mikhail Bakhtin (1895-1975) constatava em seus pensamentos que, a polifonia é parte essencial de toda enunciação, já que em um mesmo texto ocorrem diferentes vozes e essas vozes são refletidas nas exposições feitas pelos alunos.

**LITERATURA, FILOLOGIA E ARTES:  
RESSONÂNCIAS TEÓRICO-ESTÉTICAS**

*Egle Pereira da Silva (UFRJ)*

[eglesilva@hotmail.com](mailto:eglesilva@hotmail.com)

*Vera Lucia Pian Ferreira (UERJ)*

Para o filólogo e crítico literário alemão, Friedrich Gundolf (1881-1931), a biografia é um elemento insuficiente para a realização da análise literária, uma vez que o autor inexistente até se exprimir na obra. Ainda de acordo com ele, o autor vive numa realidade distinta daquela onde está o "não autor", o sujeito civil de que fala Roland Barthes, no célebre "A Morte do Autor". Portanto, o escritor imitaria menos a realidade do que a intuiria. A tarefa imposta a si é apropriar-se do mundo, plasmá-lo na sua outra versão, e nesse processo, perder o próprio ego. Ler é, nessa perspectiva, interpretar verbalmente o que é apresentado verbalmente como imagem. Esta tem, no seu entender, um poder transformador, tornando as palavras do poeta, por exemplo, mais preciosas do que as do mais sábio entre os homens. Pensando na relação estabelecida por Gundolf entre escrita literária, autobiografia e imagem, reunimos trabalhos que envolvem tais conceitos e temas, em obras diversas, ampliando o leque de investigação para outras áreas, além da literatura e da filologia, mas em constante diálogo com elas, como as artes, incluídas a pintura, a fotografia e o teatro, com o intuito de traçar uma matriz dialogal teórico-estética entre os campos de estudo aqui citados.

**MARCAS DA ORALIDADE  
EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

*Laudiceia Santana de Andrade da Silva* (UERJ)

[laudiejesus@hotmail.com](mailto:laudiejesus@hotmail.com)

*José Mario Botelho* (UERJ)

[botelho\\_mario@hotmail.com](mailto:botelho_mario@hotmail.com)

A oralidade e a escrita foram consideradas, por muito tempo, como modalidades dicotômicas. Contudo, estudos recentes, tais como os de Botelho (2005) e Marcuschi (2004) têm demonstrado que é possível encontrar muitas semelhanças entre a oralidade e a escrita. Neste sentido, é possível perceber que há uma influência recíproca entre ambas as modalidades. A reflexão dos autores citados demonstra que há um *continuum* que caracteriza as referidas modalidades. O presente trabalho objetiva apresentar os resultados encontrados em nossa pesquisa até o presente momento. A partir de uma perspectiva baseada na metodologia pesquisa-ação e em respeito ao fenômeno da variação linguística, buscamos refletir como as marcas da oralidade podem aparecer no texto escrito dos alunos.

**MODALIZADORES ATENUADORES  
NA PRÁTICA DE TEXTOS ACADÊMICOS**

*Naiara Martins da Costa* (UFAC)

[naramartins.12@hotmail.com](mailto:naramartins.12@hotmail.com)

*Rosane Garcia Silva* (UFAC)

A pesquisa em andamento sobre os usos e frequência de modalizadores textuais na prática de produção de textos acadêmicos suscitou questões de investigação de caráter específico sobre o uso de articuladores textuais classificados como metaenunciativos do grupo de modalizadores atenuadores. No *corpus* da pesquisa, formado por 200 textos de alunos calouros do curso de letras português em comparação com produções de alunos veteranos, foi possível identificar a presença de modalizadores atenuadores por meio de diferentes formas linguísticas. Observamos que são utilizados como forma de cortesia no discurso pelo uso de

adjetivos e também em graus de distanciamento que vai da relativização à impessoalidade (BRIZ, 2007; 2012). Os resultados demonstram que um dos recursos utilizados é a coloquialidade no texto escrito como forma de atenuação, fato que merece destaque, uma vez que se inserem na categoria de modalizadores metaformativos (KOCH, 2009). O raciocínio nos conduz ao contínuo dos gêneros textuais no contexto de fala e escrita os quais apontam para as estratégias textuais-discursivas, seleções lexicais, grau de formalidade e outros. No comparativo entre as produções dos dois grupos, os resultados indicam equivalência entre o uso de elementos atenuadores e o grau de formalidade utilizado pelos produtores dos textos.

**MORFOLOGIA E ENSINO:  
NOVAS PERSPECTIVAS  
PARA O ENSINO DE FLEXÃO VERBAL**

*Vitor de Moura Vivas (IFRJ)*  
[vitorvivas@yahoo.com.br](mailto:vitorvivas@yahoo.com.br)

Nosso trabalho apresenta um novo enfoque para o ensino de flexão verbal do português, levando em conta o uso. Diversos autores discutem os processos morfológicos flexão e derivação como distintos de forma gradiente e não discreta. Dentre estes, podemos citar Bybee (1985; 2010); Booij (1996; 2006); Manova (2005); González Torres (2010); Winter (2011); Piza (2001) e Gonçalves (2005; 2011). Nossa abordagem é de base funcionalista-cognitivista, visto que nos fundamentamos em noções caras ao cognitivismo como gradiência e radialidade. Propomos que as marcas modo-tempo-aspectuais (MTA) e número-pessoais (NP) não devem ser entendidas como totalmente flexionais em português. Por mais que essas partículas apresentem mais características flexionais, atributos derivacionais também existem. Desse modo, uma visão que considere uma separação gradiente entre flexão e derivação parece bastante adequada aos dados. As marcas de modo-tempo-aspectuais e número-pessoais nem sempre são estáveis quanto à classe morfológica e ao significado. Demonstramos isso através de critérios como lexicalização categorial, instabilidade categorial, lexicalização semântica, improdutividade, não obrigatoriedade, entre outros. Além disso, essas marcas, em alguns momentos, estão a serviço da expansão lexical. Isso evidencia a existência de padrões derivacionais instanciados por essas marcas, que devem

ser descritos e abordados na morfologia do português. Pretendemos apresentar novas perspectivas para o tratamento da flexão verbal do português e para o ensino de morfologia.

**MORFOLOGIA E USO:  
O TRATAMENTO DOS PROCESSOS NÃO CONCATENATIVOS  
EM GRAMÁTICAS E LIVROS DIDÁTICOS**

*Wallace Bezerra de Carvalho* (UFRJ)

[wallacebcarvalho@gmail.com](mailto:wallacebcarvalho@gmail.com)

*Vitor de Moura Vivas* (IFRJ)

[vitorvivas@yahoo.com.br](mailto:vitorvivas@yahoo.com.br)

De forma a rastrear como processos não concatenativos, por vezes chamados de processos marginais, são trabalhados atualmente no ensino de português como língua materna, foram pesquisados e analisados compêndios gramaticais e livros didáticos atuais, de maneira a perceber como estes tratam aqueles, tendo em vista a literatura mais recente no que se refere a processos de formação de palavra em português brasileiro. A análise começa visando perceber qual o foco dado ao ensino de morfologia nas escolas para que uma percepção sobre o cenário atual seja construída e uma crítica baseada nesses dados seja bem elaborada e, a partir desses pontos, notar como processos marginais são trabalhados nas escolas e oferecer propostas e recursos de modo a possibilitar a aplicação das mais recentes descobertas na área.

**MULHERES DO RÁDIO:  
DE "RAINHAS" A "MACACAS DE AUDITÓRIO",  
ESTEREÓTIPOS DO FEMININO NA ERA DE OURO**

*Jaqueline Maria Freitas* (UNIGRANRIO)

[jaqmaria17@gmail.com](mailto:jaqmaria17@gmail.com)

*Idemburgo Pereira Frazão Felix* (UNIGRANRIO)

[idfrazao@uol.com.br](mailto:idfrazao@uol.com.br)

A presença das mulheres no rádio foi marcada pelo reforço de papéis sociais a elas impingidos, muitas vezes sob um véu de *glamour*, co-

mo no caso dos concursos de rainhas, outras vezes de maneira depreciativa, caso das entusiasmadas expectadoras dos programas de auditório denominadas “macacas de auditório”, expressão que ganhou os dicionários, sem, contudo, passar por uma reflexão mais aprofundada sobre questões a ela latentes. Neste trabalho, traremos à tona esses dois estereótipos, propondo uma discussão sobre esses lugares distintos no meio radiofônico e sobre as representações do feminino na perspectiva identitária.

**NARRATIVA DOCENTE:  
O QUE É SER PROFESSOR NA BAIXADA FLUMINENSE?**

*Rachel Monteiro Wyatt* (UNIGRANRIO)  
[kra.w@hotmail.com](mailto:kra.w@hotmail.com)

*Jurema Rosa Lopes* (UNIGRANRIO)  
[juremarosa@ig.com.br](mailto:juremarosa@ig.com.br)

Objetivamos analisar a importância da relação entre atividade de trabalho, formação e tempo de construção do conhecimento de professores da rede pública, concursados, que lecionam na Baixada Fluminense, e que, em uma fase de sua escolaridade, cursaram a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Trazemos para nossa reflexão a narrativa de um professor de biologia que desenvolve suas atividades docentes junto aos alunos do nono ano do ensino fundamental em Belford Roxo – Baixada Fluminense. Os dados foram coletados através de entrevista na Universidade do Grande Rio “Professor José de Souza Herdy”. Os resultados mostram que o referido professor foi aluno da EJA, uma vez que precisou parar de estudar no ensino regular, para trabalhar. Após 10 anos sem estudar, decidiu voltar para sala de aula, porque sentia a necessidade de melhorar de vida. O motivo do retorno do adulto à escola possibilita novas indagações sobre a EJA e o propósito de cada um diante desse retorno.

**NO LÉXICO NADA SE CRIA, NADA SE PERDE,  
TUDO SE TRANSFORMA**

*Felipe de Andrade Constancio* (UERJ)  
[felipe.lettras.ac@gmail.com](mailto:felipe.lettras.ac@gmail.com)

Nosso contato com alunos do ensino médio tem demonstrado que o domínio de um repertório lexical vasto repercute na produção de textos orais e escritos. Essa experiência tem sedimentado também a noção de que as regularidades da língua regem processos diversificados de formação de palavras. Diante do pressuposto de que há no léxico coerções "ecologicamente corretas", como afirma Basilio (2011), propõe-se para este trabalho a exploração de itens regulares em língua portuguesa, tanto na sufixação quanto na composição. O *corpus* em que estes fenômenos foram mapeados é constituído de uma série de artigos de opinião coletados no jornal *O Globo*, cujos parâmetros de análise seguiram dois critérios: i) é um *corpus* que veicula temas relacionados ao atual cenário da política brasileira; ii) é um *corpus* que converge para a noção de que existe uma língua padrão escrita se delineando no português brasileiro atualmente.

**O ABAIXAMENTO DA PRETÔNICA /O/ NO ALiB:  
MAPEANDO DADOS DO CEARÁ  
NA PERSPECTIVA VARIACIONISTA**

*Aluiza Alves de Araújo* (UECE)  
[aluizazinha@hotmail.com](mailto:aluizazinha@hotmail.com)

*Maria do Socorro Silva de Aragão* (UECE)  
[socorro.aragao@terra.com.br](mailto:socorro.aragao@terra.com.br)

Esta investigação trata do abaixamento da pretônica /o/, nos dados do ALiB, sob o prisma da sociolinguística variacionista. A amostra é constituída por 40 informantes, oriundos de 10 pontos de inquérito do Ceará (Sobral, Ipu, Crateús, Quixeramobim, Russas, Limoeiro, Tauá, Iguatu, Crato e Fortaleza), extraídos do *corpus* do Atlas Linguístico do Brasil. Controlamos as variáveis: sexo, faixa etária, escolaridade, localidade, tipo de vogal tônica e distância em relação à tônica, objetivando

verificar a atuação de cada uma sobre o fenômeno em estudo. Foram consideradas, neste estudo, as respostas, tanto dos itens lexicais do questionário fonético-fonológico (torneira, gordura, colher, tomate, botar, bonito, ovelha, borboleta, obrigado, colega, borracha, correio, advogado, inocente, procissão, coroa, orelha, coração, joelho, sorriso, assobio e morreu), quanto as respostas do questionário semântico-lexical (trovão, temporal, nevoeiro, forquilha, colibri, anoitecer, orvalho, camomila, alvorada, cotó, soluço, corcunda, abortar, bolinha, vomitar, borrarho, tornozelo, prostituta, semáforo, rotatória e bodega). Depois de serem submetidos à análise estatística do Goldvarb X, os dados, revelaram que os fatores relevantes para o abaixamento de /o/ foram, nesta ordem: tipo de vogal tônica, distância em relação à tônica e faixa etária.

### **O CICLO DE SIMULAÇÕES CONTÍNUAS ENTRE ORALIDADE E ESCRITA E A ORALIDADE CULTA**

*José Mario Botelho (UERJ)*  
[botelho\\_mario@hotmail.com](mailto:botelho_mario@hotmail.com)

A partir da concepção de um estágio, em que se dá uma verdadeira isomorfia entre a oralidade e a escrita, em virtude de um ciclo de simulações contínuas entre elas, foi possível identificar o que denominamos “oralidade culta”. Para chegarmos a essa conclusão, primeiramente constatamos ocorrer um estágio de influências mútuas. Denominamos tal estágio como ciclo de simulações contínuas, durante o qual o fenômeno de influências mútuas se dá nas duas direções. O *continuum* tipológico proposto por Marcuschi (2001), corroborado por nós (BOTELHO, 2012), comprovam que os produtos da oralidade e da escrita, apesar de apresentarem cada uma por si características particulares, se entrecruzam e se completam.

## **O CORDEL COMO MARCA IDENTITÁRIA**

*José Severino da Silva* (UNIGRANRIO)

[cap.prof\\_jose@yahoo.com.br](mailto:cap.prof_jose@yahoo.com.br)

*Idemburgo Pereira Frazão Felix* (UNIGRANRIO)

[idfrazao@uol.com.br](mailto:idfrazao@uol.com.br)

O cordel tradicional tem um valor inestimável para o sertanejo, sobretudo por representar um canal de comunicação de confiabilidade. O cordel tradicional também chamado de poesia popular é impresso e divulgado em folhetos ilustrados com o processo de xilogravura. Devido a sua importância comunicacional, foi se tornando, aos poucos, cada vez mais popular e, nos dias de hoje, podemos encontrar este tipo de literatura, em todas as regiões do Brasil. Ainda são vendidos em lonas ou malas estendidas em feiras populares. Geralmente estes pequenos livros são vendidos pelos próprios autores. Apesar de milenar, este gênero literário, ainda representa para os nordestinos um veículo de comunicação e de transformação social, pois, por muito tempo, a literatura de cordel passa a informar e formar cidadãos mais conscientes. A identidade representada neste gênero literário enfatiza a ideia de que mesmo o nordestino saindo do seu lugar de origem, o cordel dele não sai. Mesmo na era digital, a literatura de cordel resiste a tantas sofisticções e mudanças, sem perder o que é de mais natural, o seu próprio formato. Conclui-se, então, que a literatura de cordel sempre representará o nordestino, onde quer que ele esteja.

## **O HUMANISMO MODERNO**

*Egle Pereira da Silva* (UFRJ)

[eglesilva@hotmail.com](mailto:eglesilva@hotmail.com)

O presente trabalho traça um panorama do que ficou conhecido como Humanismo Moderno. Entenda-se pelo termo, a transição ocorrida em meados do século XVIII, com a substituição de Deus pelo homem, colocando este no centro do Universo, estabelecendo com isso uma nova ordem, de base humana, não mais divina. Essa nova ordem traz consigo um traço muito peculiar, porque ela só existe com a liberdade de escolha

e de criatividade dos homens, embora esta liberdade seja limitada e cerceada. As razões que levaram à passagem de um mundo transcendental, sobrenatural e divino para um humano, artificial e legislativo, assim como o impacto dessa mudança em determinados campos como os da cultura e da arte, em especial, a literatura, são o *leitmotiv* da investigação. Figuras importantes das ciências sociais, filologia, filosofia e crítica literária, como: Zygmunt Bauman, Hans Vaihinger e Michel Foucault, servem-nos de horizonte teórico.

**O PAPEL DA ESCOLA  
NA FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES  
NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO**

*Bianca Correa Lessa Manoel* (UNIGRANRIO)  
[bia.lessa@gmail.com](mailto:bia.lessa@gmail.com)

*Patrícia Jeronimo Sobrinho* (UNIGRANRIO)  
*Simony Ricci Coelho* (UNIGRANRIO)

O objetivo deste trabalho é discutir o papel da escola na formação de alunos leitores na perspectiva do letramento. É perceptível que o indivíduo, na atualidade, vive em uma sociedade letrada, onde cada um é desafiado a adquirir não apenas as habilidades de leitura e de escrita, mas a saber fazer uso dessas habilidades em suas práticas sociais. Sob essa perspectiva, torna-se fundamental desenvolver práticas de leitura que levem em consideração a diversidade de gêneros textuais que circulam socialmente e que são igualmente importantes para a inserção do sujeito na sociedade. As bases teóricas deste trabalho encontram respaldo principalmente nos estudos sobre letramento, destacados por Soares (2012, 2011, 2008, 2006) e Rojo (2009, 2008).

**O SOCIAL E O LINGÜÍSTICO:  
ESPECIFICIDADES DO OBJETO, O “EVANGELIQUÊS”.**

*Wagner Pavarine Assen* (UEMS)  
[wagner.assen@gmail.com](mailto:wagner.assen@gmail.com)

O presente artigo intenta analisar o grau de influencia social, dou-

trinária, no tratamento da heterogeneidade constituinte da língua. Num estudo de caso do falar do cristão evangélico, identificando o seguimento como comunidade de fala, objetiva-se a partir de Labov, Sapir e Meillet verificar as influências que se interpelam entre social e linguístico, concatenar informações, observando o ponto de partida da variação linguística, escolha lexical e uso de jargões específicos dos falantes. Como caráter justificador, *a priori*, utilizaremos as postulações historiográficas de Camacho (2013), fazendo valer o trajeto da sociolinguística como norte para problematização do enfoque de estudo entre língua e sociedade, tentando entender tanto a estrutura da língua pela sociedade e inerentemente a estrutura sociedade, evangélica, pela língua.

## **O USO DE "BEM QUE" NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E SUAS IMPLICAÇÕES DISCURSIVO-PRAGMÁTICAS**

*Joabe da Silva de Souza (UFRJ)*

*[joabesouza@hotmail.com.br](mailto:joabesouza@hotmail.com.br)*

*Diogo Oliveira Ramires Pinheiro (UFRJ)*

Embora o modelo da gramática de construções esteja passando, no Brasil, por um momento de crescente popularização, ainda são quase inexistentes os trabalhos que se debruçam sobre as chamadas “construções dialógicas” (NIKIFORIDOU; MARMARIDOU & MIKROS, 2014). Este trabalho procura contribuir para o preenchimento dessa lacuna, investigando as propriedades semânticas e pragmáticas associadas ao uso de “bem que” no português brasileiro. Para isso, recorre-se ao modelo da gramática de construções baseada no uso (CROFT, 2001; GOLDBERG, 2006; 2013; BYBEE, 2010; 2013), segundo o qual a totalidade do conhecimento linguístico pode ser compreendida como um inventário estruturado de unidades simbólicas. Os dados da análise foram obtidos através dos *corpora*: *Corpus Brasileiro* e NILC/São Carlos, ambos integrantes do Projeto AC/DC da Linguateca (<http://www.linguateca.pt/ACDC>). Nesta fase inicial, propõe-se a existência de três subconstruções associadas, numa rede taxonômica, à construção “bem que” mais geral e abstrata. Estas, de maneiras distintas, indicam frustração de expectativa e pressupõem o compartilhamento de informações entre os interlocutores.

## **OS GÊNEROS DO DISCURSO SEGUNDO MIKHAIL BAKHTIN: UM COMENTÁRIO DO TEXTO**

*José Pereira da Silva* (UERJ)  
[jpsilva@filologia.org.br](mailto:jpsilva@filologia.org.br)

As questões relativas aos gêneros do discurso começaram a ser discutidas mais intensamente por Bakhtin, inicialmente em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* e, depois, em *Estética da Criação Verbal*, onde se incluiu um capítulo que resume o projeto de um livro sobre OS GÊNEROS DO DISCURSO, que não foi concretizado. Na oportunidade da realização do VIII Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos, nossa pretensão é apresentar um comentário ao referido capítulo, que está dividido em dois longos subcapítulos: 1. "O problema e sua definição" e 2. "O enunciado como unidade de comunicação discursiva. Diferença entre essa unidade e as unidades da língua (palavras e orações)". Por ser muito longo esse capítulo, serão destacados alguns tópicos para serem comentados, a partir de uma leitura não especializada, ou seja, de um leitor que não se dedica especialmente aos estudos relativos a gêneros do discurso. Os comentários serão fundamentados com trabalhos de colegas que têm publicado seus trabalhos nos periódicos do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos e nas fontes indicadas por eles, como se poderá ver em nosso trabalho "Dialogismo, Gêneros e Discurso: Estudos Bakhtinianos" (SILVA, [2016, no prelo]).

## **OS LIMITES ENTRE A COMPOSIÇÃO E DERIVAÇÃO: ANÁLISE DINÂMICA CENTRADA NO USO**

*Felipe da Silva Vital* (UFRJ)  
[felipe.vital02@hotmail.com](mailto:felipe.vital02@hotmail.com)  
*Vitor de Moura Vivas* (IFRJ)  
[vitorvivas@yahoo.com.br](mailto:vitorvivas@yahoo.com.br)

O trabalho tem por finalidade detectar as fraquezas das apresentações do conteúdo de morfologia de língua portuguesa. Para isso, foram analisados diversos livros didáticos e gramáticas tradicionais, na parte referente às nossas análises. Este texto discute os limites entre os processos

de composição e o processo de derivação e a forma como estas duas produtivas formas de ampliação lexical do português brasileiro. Entre as falhas para a apresentação do conteúdo estão o tradicionalismo (apelo a exemplos cristalizados e canônicos), falta de hierarquia de critérios e, em geral, apresentação aleatória dos conceitos, entre outros. Segue, portanto, como uma proposição, entre várias possíveis, de ensino de morfologia, no ensino médio.

## **OS RETORNADOS**

*Vitor Pereira de Lima Gomes (IFRJ/USP)*

[fernandacpari@gmail.com](mailto:fernandacpari@gmail.com)

*Fernanda Capri Raposo (UNIRIO/UNIGRANRIO)*

O presente trabalho visa abordar a questão dos retornados angolanos, grupo de cidadãos portugueses nascidos em Angola, ex-colônia pertencente a antiga metrópole Portugal, os quais foram obrigados a deixar suas casas em busca de um lugar mais seguro para (sobre)viver, utilizando para isso a trajetória da família Gomes, como um estudo de caso. Assim, iremos expor, em um primeiro momento, como surgiu a conjuntura política e social que criou a necessidade desses deslocamentos, bem como, será abordado em um segundo bloco como foi a rota de fuga dessa família que saiu de Angola, sua terra natal, para ficar provisoriamente em Portugal, para só e então chegar ao seu destino final, o Brasil.

## **PALEOGRAFIA E DIPLOMÁTICA: UM EXEMPLÁRIO DE DOCUMENTAÇÃO NOTARIAL COLONIAL BRASILEIRA PARA AUXÍLIO A INICIANTES**

*Rebeca Motta Ferreira (UFRJ)*

[jaquelinecmo@yahoo.com.br](mailto:jaquelinecmo@yahoo.com.br)

*Jaqueline Carvalho Martins de Oliveira (UFRJ)*

[jaquelinecmo@yahoo.com.br](mailto:jaquelinecmo@yahoo.com.br)

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa "*De re diplomatica*: fazer notarial na Bahia Colônia através de Manuscritos da

Biblioteca Nacional", coordenado pela Profa. Dra. Jaqueline Carvalho Martins de Oliveira, pesquisadora residente da Fundação Biblioteca Nacional, cujo objetivo mais amplo é o de editar documentos que constituem duas das coleções de manuscritos da Biblioteca Nacional: a coleção Bahia e a coleção Conselho Ultramarino, documentos notariais (ou diplomáticos) que trazem detalhes sobre as pessoas que escreviam (e liam) à época, seus objetivos, suas formas linguísticas, aproximando ou se afastando da prática cortesã, flagrando indícios sobre pessoas, ofícios, lugares etc. Ademais, proceder-se-á à produção de dois índices (um cronológico e um onomástico) a partir dos documentos recenseados. Uma vez que a lição que está sendo feita é de cunho conservador, há a possibilidade de que pesquisadores analisem tempos, espaços, sociedades e situações, além de línguas que os veiculam, num espaço pequeno, com complexas relações intra/intertextuais, que revelam a linha de raciocínio do processo. Enfim, intenta-se contribuir para reconstituição de parte de um perfil profissional, social e humano de quem fez da escrita um ofício e um *modus vivendi*. No entanto, entre o *scriptor* e o editor há um grande ruído temporal, o qual pode ser minimizado através da paleografia, com intensa prática, do que resulta o exemplário ora apresentado como resultado parcial do andamento da pesquisa.

### **PESCADORES E COLETORES ARTESANAIS: CONFLITOS TERRITORIAIS E IDENTIDADE**

*Cesar Bernardo Ferreira* (UNIGRANRIO)  
[cesarbiologo@hotmail.com](mailto:cesarbiologo@hotmail.com)

*Cleonice Puggian* (UNIGRANRIO)

A pesca artesanal na Baía de Guanabara é executada a centenas de anos pelos primeiros habitantes desse território. Devido ao seu estilo de vida caiçara, os pescadores artesanais possuem uma organização social vinculada às colônias ou associações de pescadores, cujas tradições são passadas de geração em geração, assim como suas características identitárias. Nos dias de hoje, esses homens e mulheres lutam pelos seus direitos, enquanto trabalhadores, através do reconhecimento de uma identidade que retrate a sua importância social. O território de pesca na Baía de Guanabara compreende o espaço ocupado pelos pescadores artesanais, para a captura ou coleta de suas fontes de subsistência. Este espaço é palco de disputas, político-econômico, precipuamente definido e delimitado

a partir das relações de poder. A indústria petroquímica é a responsável por diversos impactos socioambientais relacionados às violações de direitos dos pescadores, acirrando as discussões sobre as ressignificações das questões ambientais que cercam a vida dos trabalhadores artesanais, possuidores de características identitárias únicas. Sendo assim, essas relações acabam, por si sós, desestabilizando a identidade territorial desses trabalhadores, através de disputas desiguais, submetendo esses povos tradicionais a situações de desigualdade social.

### **PRÁTICAS ESCOLARES DE COMPREENSÃO DE TEXTO: A METACOGNIÇÃO COMO SUBSÍDIO PARA O APRENDER**

*Maria do Rosario Roxo (UFRRJ)*  
[rosarioroxo@gmail.com](mailto:rosarioroxo@gmail.com)

Neste artigo, analisamos a situatividade do aluno em situações de práticas de aprendizagem na escola. Para tanto, partimos da perspectiva situada conforme trata Sinha (1999) e vinculamos essa abordagem a uma situação de ensino de compreensão de texto, utilizando o capítulo 12 da obra *Alice no País das Maravilhas* (CARROLL, 2002). Do ponto de vista dos pressupostos gerais, adota-se a ideia de que o ensino da compreensão de texto pressupõe o enquadramento das práticas de ensinar e aprender em termos de uma perspectiva conceptual do que seja o aprendizado (SINHA, 1999) em ambientes particularmente escolares. A metodologia é de natureza qualitativa, focando as respostas do Protocolo de leitura, organizado por perguntas de nível linear (APPLEGATE et alii, 2002) e de natureza metacognitiva (RIBEIRO, 2003). Como resultado, notou-se dificuldade do aluno para explicar o conhecimento adquirido sobre o que leu, explicitamente, por não estar situado em relação à pergunta, seja por distração, seja por falta de retomar à leitura para rever os fatos do texto. Argumenta-se que, apesar da polêmica acerca do ensinar, é inegável que tratamos a aprendizagem fora dos enquadramentos em que o aluno seja visto a partir de paradigmas institucionais. Portanto, é preciso destacar que as atividades pedagógicas que consideram o aluno como aprendiz têm proporcionado, através das estratégias metacognitivas, resultados satisfatórios com relação ao processo da aprendizagem.

**RELAÇÃO TEXTO-IMAGEM  
EM DICIONÁRIOS INFANTIS BRASILEIROS**

*Antonio Luciano Pontes (UERN)*  
[pontes321@hotmail.com](mailto:pontes321@hotmail.com)

Meu objetivo aqui é analisar à luz da teoria da multimodalidade e da metalexigrafia as relações texto – imagem no gênero dicionário infantil (DI). Para tanto, tomamos os dicionários infantis como material de pesquisa, aqueles avaliados pelo Programa Nacional do Livro Didático (2012) e adotados pelas escolas. Entre os dicionários deste gênero aprovados pelo PNLD para 2012-2015, podem ser relacionados, inicialmente: *Dicionário infantil ilustrado*, *Dicionário Caldas Aulete com a turma do Cocoricó* e *Meu primeiro livro de palavras – um dicionário ilustrado do português de a a z*, além de outros.

**RETEXTUALIZAÇÃO NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

*Thiago Phelippe Abbeg (UTFPR/UNIFESP)*  
[thiago\\_abbeg@yahoo.com.br](mailto:thiago_abbeg@yahoo.com.br)

*Samara Elisana Nicareta (UFSC)*

*Leticia Trzaskos (UFPR)*

*Valter Andre Jonathan Osvaldo Abbeg (UTFPR/UNIFESP)*  
[abbeg78@gmail.com](mailto:abbeg78@gmail.com)

Este trabalho circunscreve a formação de professores de matemática na perspectiva de futuros pesquisadores-docentes, aborda o processo de retextualização dos trabalhos de conclusão de curso realizado na modalidade a distância. Além da observação direta dos trabalhos e sua cumulatividade ao final da graduação visa promover a inclusão na formação do professor um caráter de pesquisador. Questiona-se neste, o estereótipo de que docentes das chamadas ciências duras, exatas, tem dificuldade na produção textual. Observa-se que muitos cursos de licenciatura em matemática tem o trabalho de conclusão de curso como obrigatório, levando a formar o professor com aspectos críticos e reflexivos. Desta forma, debate-se instrumentos para o processo de retextualização, não apenas quanto a sua adequação as normas da língua portuguesa padrão,

mas, no advento de coesão e coerência textual. A metodologia envolvida advém da revisão bibliográfica e no processo de orientação direta e processual de 8 trabalhos de conclusão de curso na educação a distância, que são produzidos na forma de artigo. Utilizou-se de diferentes abordagens desde a refacção, reestruturação, a reescrita e a retextualização completa dos trabalhos de conclusão. As dificuldades encontradas não remetem a questões de produção textual; não houve problemas de coerência e coesão textual nos textos preliminares apresentados. A incidência e necessidade de retextualização, todavia, recaiu sobre as fontes e referências da pesquisa, normas técnicas de citação e paráfrase, domínio de bibliografia própria da área e incidência de bases especulativas no processo de levantamento de dados. Desta forma, conclui-se que o trabalho de conclusão de curso tem grande importância para a formação docente e propicia, talvez o único momento, para a produção científica, crítica e sistematizada durante a graduação.

**SEMI-PRODUTIVIDADE CONSTRUCIONAL:  
INVESTIGANDO A INTER-RELAÇÃO  
ENTRE CONHECIMENTO GRAMATICAL  
E CONHECIMENTO ESTATÍSTICO**

*Dayanne de Oliveira Silva (UFRJ)*

[dayannecolosso@gmail.com](mailto:dayannecolosso@gmail.com)

*Diogo Oliveira Ramires Pinheiro (UFRJ)*

Para reportar discursos, percepções e avaliações, a gramática do português brasileiro disponibiliza a construção de complementação sentencial (CCS), que tem a forma *verbo + sintagma oracional com complementizador “que”*, como mostram exemplos como “Ele falou que o jogo não foi bom” ou “Ela comentou que a festa foi ótima”. Alguns verbos, no entanto, parecem menos que perfeitamente aceitáveis nessa construção, como sugerem exemplos como os seguintes: “\*Ele criticou que o jogo não foi bom”; “\*Ela elogiou que a festa foi ótima”; “\*Me detalharam que ele estava com fome”. Inserido no quadro teórico da gramática de construções baseada no uso (GOLDBERG, 2006; CROFT, 2001 e DIESSEL, 2015, dentre outros), este estudo busca investigar a produtividade parcial (ou semiprodutividade) da construção de complementação sentencial. Para isso, procuramos avaliar o impacto de dois diferentes tipos de conhecimento – gramatical e estatístico – sobre a produtividade da

construção. Especificamente, são levantadas três hipóteses: (1) usamos, na construção de complementação sentencial, verbos pertencentes a determinadas classes semânticas (conhecimento gramatical); (2) usamos, na construção de complementação sentencial, verbos que frequentemente experienciamos empregados nela (conhecimento estatístico – enraizamento, ou *entrenchment*); (3) usamos, na construção de complementação sentencial, verbos que não são frequentemente utilizados em uma construção funcionalmente equivalente (conhecimento estatístico – bloqueio, ou *preemption*). Para a pertinência dessas hipóteses, será realizado um experimento de produção, cuja variável dependente é o índice de produção da construção de complementação sentencial e cujas variáveis independentes são a classe semântica do verbo (verbos de anúncio *versus* verbos de crítica) e frequência do verbo na construção de complementação sentencial (nula e não nula).

**TECNOLOGIA ASSISTIVA:  
EQUIPAMENTOS, SERVIÇOS, ESTRATÉGIAS  
E PRÁTICAS DE INCLUSÃO  
PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

*Bruna da Silva Ferreira Miranda* (UNIGRANRIO)

[brunasilva.miranda@hotmail.com](mailto:brunasilva.miranda@hotmail.com)

*Haydea Maria Marino de Sant'Anna Reis* (UNIGRANRIO)

[hmaria@unigranrio.edu.br](mailto:hmaria@unigranrio.edu.br)

Estamos vivendo a época em que muito se fala em inclusão social e diferentes formas de promovê-la, devido à demanda de pessoas com deficiência em todos os espaços da sociedade. Há algum tempo, essas pessoas não eram vistas nas instituições de ensino regular, no mercado de trabalho, bem como nos demais espaços da sociedade, pois viviam sob o domínio do medo, da opressão e da segregação. Na atualidade, através das proposições das leis contidas nas políticas públicas de inclusão e de estudos científicos realizados sobre o assunto, em busca de formas e estratégias de inclusão, esse cenário mudou e as pessoas com deficiência estão, cada vez mais, conquistando seu espaço na sociedade e desenvolvendo atividades diversas. Nessa perspectiva, com base em autores como Costa (2005), Sassaki (2009), Fernandes & Orrico (2012), Sartoretto & Bersch (2014) e, no que vem sendo divulgado em páginas de internet como o site Tecassistiva – TECA (2016), buscou-se apresentar iniciati-

vas desenvolvidas com recursos de acessibilidade que estão contribuindo para a inclusão social de pessoas com deficiência em ambientes escolares e profissionais, ancorados pela tecnologia assistiva, desenvolvida para proporcionar e ampliar as habilidades funcionais desse público, com vistas a promover a autonomia.

## **TECNOLOGIA, LINGUAGEM E ENSINO**

*Márcio Luiz Corrêa Vilaça* (UNIGRANRIO)  
[professorvilaca@gmail.com](mailto:professorvilaca@gmail.com)

Esta mesa tem por objetivo oferecer um espaço para discussões e reflexões sobre relações entre tecnologia e ensino em perspectiva interdisciplinar, priorizando usos da linguagem e ensino de línguas. Os trabalhos se concentram em questões de empregos de tecnologias e na influência da tecnologia em práticas discursivas. A mesa é composta por docente e discentes do doutorado do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes e articula saberes mais diretamente pertinente a duas de suas linhas de pesquisa: a) "Educação, Linguagem e Cultura"; b) "Discursos Controles Sociais e Ressignificações".

## **TEMPOS VERBAIS E ESTRATÉGIAS MODALIZADORAS**

*Carlos Gustavo Camillo Pereira* (UVA)  
[gustavo.c.p@live.com](mailto:gustavo.c.p@live.com)

Este trabalho tem por objetivo analisar uma manchete do jornal *O Globo*, publicada no dia 14/10/2015, por meio das teorias de tempos verbais, bem como os aspectos verbais de Vargas, e de modalizadores e estratégias modalizadoras em Koch. Refletir sobre a relevância dos dispositivos argumentativos, além de analisar o impacto causado no leitor. Para alcançar tal objetivo, utilizou-se uma pesquisa com 10 alunas do curso de letras, feita através de uma análise de conteúdo das pesquisas obtidas. Concluindo-se que a língua é dotada de subjetividade e que cada uma das marcas discursivas, utilizadas ou não, pelo locutor, revelam seu "lugar discursivo" e é possível entender o engajamento social dos envolvidos no discurso.

**TWITTER E TRÂNSITO:  
LINGUAGEM, TECNOLOGIA E MOBILIDADE**

*Marco Aurélio Silva Souza* (PUC-Rio)

[marcoarelio.professor@yahoo.com.br](mailto:marcoarelio.professor@yahoo.com.br)

*Maria das Graças Dias Pereira* (PUC-Rio)

[mgdpereira@terra.com.br](mailto:mgdpereira@terra.com.br)

Este estudo analisa a linguagem escrita em um canal do Twitter, que divulga informações sobre o trânsito de automóveis, onde motoristas do Rio de Janeiro interagem, solicitando e produzindo informações em tempo real. Estas informações são avaliadas pelos próprios participantes (LINDE, 1997), que decidem seus trajetos de acordo com as condições do tráfego, descritas pelos outros seguidores. Uma linguagem específica (FAIRCLOUGH, 2001; SHEPHERD & SALIÉS, 2013; SANTAELLA & LEMOS, 2010; ASTI, 2011) é produzida nestes ambientes, físico e virtual (LEMOS, 2008; CASAS, 2013), relacionada aos deslocamentos de pessoas e veículos (CARUSO, 2010; VASCONCELLOS, 2012) e às características comunicativas das novas tecnologias (HAYTHORNTHWAITE, 2005; OLIVEIRA & PEREIRA, 2005), especialmente do Twitter (COMM, 2010; ORIHUELA, 2011). O objetivo da pesquisa consiste em analisar a linguagem escrita produzida pelos seguidores do canal, verificando a microlinguagem sobre o trânsito na rede social. A investigação é qualitativa e interpretativa (DENZIN & LINCOLN, 2006) e se configura como uma pesquisa ciberetnográfica (HALLET & BARBER, 2014), que investiga a utilização de ferramentas tecnológicas para a comunicação e os fenômenos sociais oriundos destas interações. Analisamos um conjunto de 24 *tweets* do canal @odia24horas, do periódico *O Dia Online*. Verificamos que a linguagem produzida pelos seguidores neste ambiente digital abrange o microcontexto linguístico (virtual) e o macrocontexto urbano (físico). Assim, os motoristas transitam simultaneamente, em tempo real, por estes ambientes situacionais. As estratégias linguísticas de envolvimento entre os interlocutores configuram um dos modelos de microssintaxe linguística nas interações sociais.

## **UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A LÍNGUA DE SINAIS**

*Jéssica Rabelo Nascimeto (UEMS)*

[jessica\\_nascimeto26@live.com](mailto:jessica_nascimeto26@live.com)

*Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)*

[chaves.adri@hotmail.com](mailto:chaves.adri@hotmail.com)

O presente artigo tem como objetivo principal traçar um breve histórico sobre a língua de sinais. Para compreendermos como o surdo foi visto pela sociedade desde a Idade Antiga e Moderna, nos inspiramos em autores como Bertheier, Strobel e Quadros. Além disso, buscamos apresentar alguns métodos educacionais usados ao longo da história, tal como: o oralismo, a comunicação total e o bilinguismo. Destaca-se a relevância deste estudo, na medida em que se faz necessário estudar as línguas existentes no Brasil, um país plurilíngue, para que não haja a valorização de apenas uma em detrimento de tantas outras, como a língua brasileira de sinais (libras), por exemplo.

## **UM ESTUDO DA CONSTRUÇÃO RELACIONAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

*Bruna Gois Pavão Ferreira (UFRJ)*

[brunagpavao@hotmail.com](mailto:brunagpavao@hotmail.com)

Esta comunicação tem por objetivo expor alguns aspectos da pesquisa que vem sendo empreendida no âmbito da gramática de construções baseada no uso (BYBEE, 2010, 2013; CROFT, 2001; GOLDBERG, 1995, 2013) sobre a construção relacional no português brasileiro, formada por um sujeito (animado ou não animado), um verbo relacional (também conhecido como verbo de ligação) e um predicativo sob as formas de sintagma nominal (SN) ou sintagma adjetivo (SAdj). A abordagem construcional foi escolhida para nortear esta pesquisa, por apresentar um modelo de gramática como rede de construções, considerando a construção gramatical como unidade básica da língua, constituindo um pareamento de forma e significado. Para tanto, recorreu-se ao *corpus* brasileiro AC/DC da Linguatca em busca de dados, para identificar os padrões de uso e uma rede construcional com base na frequência e nas relações

de forma e/ou significado por semelhanças de família existentes entre tais construções, buscando-se analisar: (i) a configuração morfossintática da construção relacional; (ii) suas instâncias de uso; (iii) seus níveis esquemáticos.

## **USANDO AS TICS PARA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA**

*Rodolfo Bocardo Palis (IFTM)*  
[rodolfopalis@iftm.edu.br](mailto:rodolfopalis@iftm.edu.br)

Torna-se praticamente impossível imaginar ou pensar em uma sociedade sem a presença das mídias eletrônicas. A variedade de uso e as múltiplas aplicações permitem sua utilização nas mais diversas áreas do conhecimento humano. A revolução industrial trouxe as mais diversas maquinarias no passado para substituir a força muscular humana, o computador, nos dias de hoje, passou a representar o marco fundamental nos afazeres cotidianos e atividades intelectuais da civilização contemporânea. Novas formas de pensar, manejar e de comunicar-se são introduzidas como hábitos cotidianos. Nunca houve tantas alterações no cotidiano, mediadas por múltiplas e sofisticadas tecnologias. As tecnologias invadem os espaços de relações, mediatizando estas e criando ilusão de uma sociedade de iguais, segundo um realismo presente nos meios tecnológicos e de comunicação. Partindo dessas ideias, são utilizadas as tecnologias de informação e comunicação (TICs) para o estudo da língua espanhola com alunos do ensino médio do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM).

## **VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA SALA DE AULA: AINDA UM GRANDE DESAFIO?**

*Edila Vianna da Silva (UFF)*  
[edilavianna@gmail.com](mailto:edilavianna@gmail.com)  
*Gabriela Barreto de Oliveira (UFF)*  
[gabrielaboliveira@hotmail.com](mailto:gabrielaboliveira@hotmail.com)

A presente pesquisa pretende investigar o tratamento dado à vari-

ação linguística no ensino de português como língua materna. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de natureza sociolinguística que busca investigar o conhecimento dos docentes sobre a variação e o modo como exploram didaticamente em sala de aula conceitos, tais como, mudança linguística, preconceito linguístico, noções de “certo” e “errado”, entre outros. Acredita-se que a maioria dos professores está ciente dos avanços dos estudos sociolinguísticos e da necessidade de se desenvolverem trabalhos que ampliem a competência linguística dos alunos, conforme preconizam os *Parâmetros Curriculares Nacionais* – PCN. O obstáculo à transferência de seus conhecimentos teóricos à prática em sala de aula se manifesta, no entanto, nas dificuldades de ordem metodológica. Para delinear um quadro mais fiel dessa situação, aplicaram-se questionários aos docentes de português, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, da rede pública e privada, da capital e do interior do estado do Rio de Janeiro, nos quais foram abordadas suas propostas de trabalho em relação à variação, a função do livro didático na exploração do tema, as reações dos alunos ao assunto, o preconceito linguístico e as estratégias empregadas para lidar com as variedades dos alunos; em suma, questões que revelavam o tratamento pedagógico da variação linguística. Quanto à fundamentação teórica, a pesquisa se baseou nos pressupostos de linguistas renomados, dentre os quais se destacam, em relação à teoria sociolinguística, Preti (1987) e Faraco (2004), e à análise dos questionários, Neves (1994), Bortoni-Ricardo (2004 e 2005) e Bagno (2007 e 2013).

### **VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA SALA DE AULA: AINDA UM GRANDE DESAFIO?**

*Edila Vianna da Silva* (UFF)  
[edilavianna@gmail.com](mailto:edilavianna@gmail.com)

*Gabriela Barreto de Oliveira* (UFF)  
[gabrielaboliveira@hotmail.com](mailto:gabrielaboliveira@hotmail.com)

A presente pesquisa pretende investigar o tratamento dado à variação linguística no ensino de português como língua materna. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de natureza sociolinguística que busca investigar o conhecimento dos docentes sobre a variação e o modo como exploram didaticamente em sala de aula conceitos, tais como, mudança linguística, preconceito linguístico, noções de “certo” e “errado”, entre outros. Acredita-se que a maioria dos professores está ciente dos avanços

dos estudos sociolinguísticos e da necessidade de se desenvolverem trabalhos que ampliem a competência linguística dos alunos, conforme preconizam os *Parâmetros Curriculares Nacionais* – PCN. O obstáculo à transferência de seus conhecimentos teóricos à prática em sala de aula se manifesta, no entanto, nas dificuldades de ordem metodológica. Para delinear um quadro mais fiel dessa situação, aplicaram-se questionários aos docentes de português, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, da rede pública e privada, da capital e do interior do estado do Rio de Janeiro, nos quais foram abordadas suas propostas de trabalho em relação à variação, a função do livro didático na exploração do tema, as reações dos alunos ao assunto, o preconceito linguístico e as estratégias empregadas para lidar com as variedades dos alunos; em suma, questões que revelavam o tratamento pedagógico da variação linguística. Quanto à fundamentação teórica, a pesquisa se baseou nos pressupostos de linguistas renomados, dentre os quais se destacam, em relação à teoria sociolinguística, Preti (1987) e Faraco (2004), e à análise dos questionários, Neves (1994), Bortoni-Ricardo (2004 e 2005) e Bagno (2007 e 2013).

**VARIAÇÃO METAFÓRICA EM DUAS LÍNGUAS ROMÂNICAS:  
METÁFORAS SOBRE CONQUISTA AMOROSA  
NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E NO ESPANHOL EUROPEU**

*Beatriz Batista Azevedo* (UFRJ)

[bjiaspl@hotmail.com](mailto:bjiaspl@hotmail.com)

*Diogo Oliveira Ramires Pinheiro* (UFRJ)

*Tatiana Pércio* (UFFS)

Este trabalho busca compreender a variação metafórica intercultural a partir do ponto de vista da linguística cognitiva. Tomando como referência a proposta de Kövecses (2005) acerca da variação metafórica, este trabalho busca comparar metáforas sobre conquista amorosa em duas línguas românicas: o português brasileiro e o espanhol europeu. Para isso, foi constituído um *corpus* formado por vinte edições da coluna jornalística "Ficadas e rolos", presente na revista brasileira *Atrevida*, e vinte edições da coluna "Ligue", presente na revista espanhola *Superpop*. O procedimento de análise consistiu em levantar todos os usos metafóricos referentes ao domínio-alvo *conquista amorosa* nas duas colunas, classificando-as de acordo com o domínio-fonte e quantificando as categorias encontradas. Os resultados, interpretados à luz do modelo de Kövecses

(2005), sugerem a existência de uma convergência e duas divergências na conceptualização metafórica do domínio *conquista amorosa* em relação às línguas estudadas. A convergência se refere ao alcance do domínio-alvo, que é o mesmo em ambas as línguas: tanto o português brasileiro quanto o espanhol europeu recorrem aos domínios *guerra*, *esporte*, *negócio* e *mudança de estado físico* para conceptualizar a *conquista amorosa*. A primeira divergência se relaciona com a categoria de conceptualização preferencial: a língua espanhola utiliza com mais frequência o domínio-fonte *guerra* do que a língua portuguesa. Já a segunda faz referência às metáforas congruentes: existem tendências diferentes na instanciação da metáfora genérica comum "conquista amorosa é esporte", ou seja, apesar de compartilharem a mesma metáfora genérica, as duas línguas apresentam variações em relação aos detalhes.

## VARIAÇÃO PRONOMINAL NA ESCRITA ACADÊMICA

*Marli Hermenegilda Pereira* (UFRRJ)

[hpmarli@terra.com.br](mailto:hpmarli@terra.com.br)

*Thais da Conceição Santos Alves* (UFRRJ)

[thaissantosbrasil@gmail.com](mailto:thaissantosbrasil@gmail.com)

Esta pesquisa tem por objetivo analisar o uso variável dos pronomes demonstrativos de primeira e segunda pessoas na escrita acadêmica. Tendo em vista que a abordagem proposta para este estudo é a partir do uso real da língua, o *corpus* a ser utilizado é uma amostra constituída de artigos acadêmicos das áreas de engenharia e pedagogia, publicados em anais de congressos a partir de 2008. Dessa forma é possível identificar os contextos linguísticos que favorecem o uso de cada uma das formas variáveis e comparar os resultados obtidos com os encontrados em outras pesquisas sobre o mesmo fenômeno. Para a análise, será utilizado o arcabouço teórico e metodológico da sociolinguística variacionista ou quantitativa de origem laboviana. Para o exame do objeto de estudo da pesquisa, segue os procedimentos metodológicos, tais como, revisão de literatura, levantamento e digitação dos trechos em que ocorrem os pronomes demonstrativos de primeira e segunda pessoa, codificação de cada ocorrência, levando-se em conta os grupos de fatores a ser estabelecidos, análise qualitativa e quantitativa dos dados e divulgação parcial dos resultados.

## **VARIAÇÃO PRONOMINAL NA ESCRITA ACADÊMICA**

*Thais da Conceição Santos Alves (UFRRJ)*

[thaissantosbrasil@gmail.com](mailto:thaissantosbrasil@gmail.com)

*Marli Hermenegilda Pereira (UFRRJ)*

[hpmarli@terra.com.br](mailto:hpmarli@terra.com.br)

Esta pesquisa tem por objetivo analisar o uso variável dos pronomes demonstrativos de primeira e segunda pessoas na escrita acadêmica. Tendo em vista que a abordagem proposta para este estudo é a partir do uso real da língua, o *corpus* a ser utilizado é uma amostra constituída de artigos acadêmicos das áreas de engenharia e pedagogia, publicados em anais de congressos a partir de 2008. Dessa forma é possível identificar os contextos linguísticos que favorecem o uso de cada uma das formas variáveis e comparar os resultados obtidos com os encontrados em outras pesquisas sobre o mesmo fenômeno. Para a análise, será utilizado o arcabouço teórico e metodológico da sociolinguística variacionista ou quantitativa de origem laboviana. Para o exame do objeto de estudo da pesquisa, foram seguidos procedimentos metodológicos, tais como, revisão de literatura, levantamento e digitação dos trechos em que ocorrem os pronomes demonstrativos de primeira e segunda pessoa, codificação de cada ocorrência, levando-se em conta os grupos de fatores a serem estabelecidos, análise qualitativa e quantitativa dos dados e divulgação parcial dos resultados.